

## 1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

### SP - (18648) - AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Margarida Sousa (Portugal)<sup>1</sup>; Leonor Santos (Portugal)<sup>2</sup>

1 - Doutoranda do Instituto de Educação - Universidade de Lisboa; 2 - UIDEF - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

#### Short Abstract

Este estudo apresenta uma investigação desenvolvida para a obtenção do grau de doutor em Educação. Tinha por objetivo compreender como, num contexto de trabalho colaborativo, professores do 3.º ciclo do ensino básico desenvolvem práticas avaliativas envolvendo os alunos em atividades de ciências experimentais. Argumenta-se que a avaliação pedagógica dos alunos em sala de aula/laboratório tem um papel regulador no ensino e nas aprendizagens vinculado a contextos reais (Fernandes, 2019; Santos, 2019), em resposta ao desenvolvimento da educação científica em abordagem investigativa (Galvão, Faria, Gonçalves, & Baptista, 2016). Para tal, foram enunciadas as seguintes questões de investigação: 1. Qual a natureza e as características das práticas avaliativas de professores de ciências experimentais, num contexto de trabalho de natureza colaborativa, conducentes ao controlo por parte do aluno de aprendizagem em ciências? 2. De que modo esses professores implementam as atividades de investigação para promover a aprendizagem em ciências? 3. De que forma os professores organizam e integram a avaliação nos processos de ensino e aprendizagem em ciências? 4. Quais os contributos de professores e alunos no desenvolvimento de aprendizagem em ciências?

No enquadramento metodológico está subjacente uma abordagem naturalista com foco interpretativo (Guba & Lincoln, 2000) que recorre ao estudo de caso (Flick, 2012). Constituem casos duas professoras, uma de Ciências Físico-Químicas e outra de Ciências Naturais, a lecionarem em comum uma turma do 8.º ano de escolaridade. Esta investigação suporta um contexto de trabalho colaborativo num total de quinze reuniões, ao longo do ano letivo de 2016/2017, entre as professoras caso e uma outra professora, conjuntamente com a investigadora, primeira autora deste texto. Para recolha de dados, recorreu-se à entrevista, à observação de aulas com registo áudio e à recolha documental de produções realizadas por alunos e produções escritas das professoras desenvolvidas em reuniões de trabalho colaborativo. A observação foi feita num total de 11 aulas em atividades práticas por professora e a observação participante da investigadora na totalidade das sessões de trabalho colaborativo. Foram realizadas entrevistas individuais e em grupo focado às duas professoras caso. A análise dos dados seguiu a análise de conteúdo.

Os resultados evidenciam que: i) É de natureza formal e informal a avaliação pedagógica das professoras Eva e Marta. A avaliação formativa de natureza formal é pensada a criar uma avaliação sumativa consistente; ii) As professoras pretendem conduzir a aprender por implementação de atividades investigativas em ciências. Estas são encaradas como tarefas de avaliação; iii) As professoras evidenciam intencionalidade, envolvimento e funcionalidade na articulação de práticas formativas e sumativas; iv) Eva e Marta procuram cuidar os recursos necessários à avaliação pedagógica de aprendizagens por atividades investigativas em ciências, refletindo o conhecimento emergente da sua prática e da reflexão sobre ela. Os alunos investem na construção de aprendizagens científicas.

Em síntese, as práticas de avaliação das professoras são marcadas por interação social em construção de conhecimento científico, para tomada de consciência do aluno na sua aprendizagem.

#### References

Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. Ortigão, D. Fernandes, T. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164). CRV. <http://doi.org/10.24824/978854443463.5>

Flick, U. (2012). *Introducción a la investigación cualitativa*. Ediciones Morata.

Galvão, C., Faria, C., Gonçalves, C., & Baptista, M. (Orgs.). (2016). *Atividades investigativas e avaliação das aprendizagens: o contributo do projeto internacional SAILS*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa.

Guba, E. & Lincoln, Y. (2000). Competing paradigms in qualitative research. In N. Denzin, & Y. Lincoln (Eds.) *Handbook of Qualitative Research* (pp. 105-117). Sage.

Santos, L. (2019). Reflexões em torno da avaliação pedagógica. In M. I. Ortigão, D. Fernandes, T. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp. 165-190). CRV. <http://doi.org/10.24824/978854443463.5>